

APENAS R\$ 39,90/mês

ASSINE A OESTE

S&P 500 Index 6,967.6 +21.20 (+0.31%)	US 100 Cash CFD 25,874.9 +145.80 (+0.57%)	EUR to USD 1.19257 +0.00 (+0.39%)	Bitcoin 87,839 -408.00 (-0.46%)	Ethereum 2,912.4 -14.30 (-0.49%)	S&P 500 In 17 6,967.6 +21.20 (+0.31%)
--	--	--	--	---	---

Artigos > Edição 306 > Os judeus e a agricultura brasileira



Sobrevoo de Ein Yahav, uma área agrícola no Mar Morto, Israel (28/2/2019) | Foto: Shutterstock

EDIÇÃO 306

Os judeus e a agricultura brasileira

No pós-guerra, as contribuições de pesquisadores e instituições judaicas revolucionaram a segurança alimentar global



EVARISTO DE MIRANDA 23 jan 2026 - 10h00

a -A +
📺
📧
📘
📷
📺
📧
📧



Em 27 de janeiro é celebrado o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto (*Shoah*). A data faz referência à liberação, pelas tropas soviéticas, do Campo de Concentração e Extermínio Nazista de Auschwitz em 1945. Ela foi definida pela Assembleia Geral das Nações Unidas. Milhões de vidas humanas foram eliminadas pela barbárie nazista. Dentre elas, muitas crianças. Quantos teriam se tornado gênios, artistas, cientistas...?

Malgré tout, sem analisar as razões históricas, étnicas ou religiosas deste fato, até 2025, cerca de 220 pessoas de origem judaica ou com pelo menos um progenitor judeu receberam o Prêmio Nobel. Esse número representa cerca de 20% a 22% de todos os laureados individuais. Algo extraordinário. E essa capacidade criativa e inovadora do mundo judaico alcançou o Brasil.

No pós-guerra, as contribuições de pesquisadores e instituições judaicas para a agricultura, impulsionadas pelas necessidades geográficas de Israel, revolucionaram a segurança alimentar global, através de tecnologias e inovações disruptivas em gestão de recursos naturais e na produtividade vegetal e animal. E isso chegou ao agro brasileiro.



Plantas crescem em estufas agrícolas para o cultivo de especiarias e ervas no deserto de Israel | Foto: Shutterstock

Através da ciência, eles transformaram áreas áridas em terras produtivas pela tecnologia e pelo uso racional de recursos naturais. Hoje, as pesquisas israelenses focam mais em biotecnologia, manejo de água e inteligência artificial aplicada ao campo. Há décadas, essas tecnologias agropecuárias chegaram ao Brasil e ajudaram no crescimento da agricultura nacional.

Israel promoveu uma revolução na irrigação e na gestão da água. Em primeiro lugar, através da Irrigação por Gotejamento (**Netafim**). Desenvolvida na década de 1960, essa tecnologia pioneira aplica água e nutrientes diretamente na raiz, minimiza desperdício, perdas por evaporação e chega a até 100% de eficiência. É considerada uma das maiores inovações agrícolas do século 20. Na Gestão Hídrica Avançada, Israel é líder na reciclagem de águas residuais (esgoto tratado). Mais de 50% da água utilizada em sua agricultura provém de reuso. Os plásticos e filmes agrícolas inteligentes levaram ao desenvolvimento de coberturas de polietileno especializadas (**Ginegar**). Elas permitem controlar luz, temperatura, plantas daninhas e otimizam o crescimento em climas adversos e em estufas.

^

durabilidade, sabor, poder nutricional e resistentes a doenças. Eles garantem altos rendimentos, mesmo em condições extremas de seca.



O tomate-cereja foi desenvolvido em Israel em 1973. Na foto, um agricultor israelense cultivando tomates-cereja vermelhos, segurando um cacho nas mãos, em Neguev Ocidental, Israel (6/12/2010) | Foto: Shutterstock

A pesquisa genética israelense criou outras variedades de cultivos resistentes a doenças, pragas e seca, em particular nas frutas cítricas, azeitonas e abacates. O país desenvolveu diversos sistemas de controle biológico de pragas (**BioBee**), com base em predadores naturais de pragas agrícolas, e reduziu sua dependência de pesticidas químicos.

“Você me deu sua lama e eu te devolvi ouro.” (Charles Baudelaire)

recursos permite aos agricultores tomarem decisões otimizadas, baseadas em dados e em tempo real. Cresce o uso de tratores e veículos autônomos (**Bluewhite**), operando sem condutores, para coleta de dados no campo, automação do manejo da terra e dos tratos culturais. Com monitoramento por sensores e melhoramento genético, as vacas em Israel detêm as maiores médias mundiais de produção de leite por animal.

Grande parte dos produtores rurais brasileiros carece de extensão rural e assistência técnica adequada. O modelo israelense de integrar pesquisadores, extensionistas e produtores permitiu ao país multiplicar sua produção agrícola em 16 vezes desde sua independência.



Sistema de irrigação inteligente para agricultura em plantações de milho, em Israel | Foto: Shutterstock

As inovações agropecuárias tornaram Israel autossuficiente e
^ portador de alimentos. Além da produção, as tecnologias agrícolas

praticado contra os judeus pelo nazismo. Recordar, discutir e aprender sobre o Holocausto é fundamental para uma melhor compreensão do passado. E para aumentar a conscientização sobre as formas contemporâneas de antissemitismo, xenofobia e ódio. A *Shoah* mostra como antissemitismo e ódio criam condições propícias à perda de direitos fundamentais, ao desrespeito do devido processo legal, à invenção de crimes e delitos inexistentes na legislação..., como denuncia-se no Brasil sobre o atual comportamento de alguns juízes das mais altas cortes.

Sobre o Holocausto, vive-se hoje a transição da era das testemunhas para a era da história. Com o desaparecimento dos últimos sobreviventes dos campos de concentração nazistas, o desafio é transmitir suas experiências e, ao mesmo tempo, ampliar as pesquisas e o trabalho histórico, a contextualização e a educação empática, sem cair no sensacionalismo ou em comparações inapropriadas, como realizadas recentemente por autoridades brasileiras. Ou pior, na retirada do Brasil da Aliança Internacional para a Memória do Holocausto, em julho de 2025.



Judeus aprisionados no campo de concentração de Buchenwald, Alemanha | Foto: Shutterstock

Diante de “fatos alternativos” e negacionismo, embebidos de antissemitismo, até em universidades norte-americanas, é crucial recorrer a fatos históricos para combater a desinformação, enfatizar a análise crítica e a necessária compreensão das causas e consequências da *Shoah*.

Quando reflito sobre a tragédia da *Shoah*, ocorrida há 80 anos, e vejo a contribuição dos cientistas e da pesquisa agropecuária israelense ao desenvolvimento da agricultura no mundo e no Brasil, me vem à lembrança um trecho de um poema de Charles Baudelaire no livro *Les Fleurs du Mal (As Flores do Mal)*:

Tu m'as donné ta boue et j'en ai fait de l'or.
 (“Você me deu sua lama e eu te devolvi ouro.”)



Recipientes hidropônicos com mudas de morango em estufa. Tecnologia hidropônica israelense para o cultivo de morangos | Foto: Shutterstock

Leia também [“Cabe escolha entre EUA e Irã?”](#)

Leia mais sobre:

[Alimentos](#)[Antissemitismo](#)[Ciência](#)[Agro](#)[Inteligência artificial](#)[Israel](#)

Gostei 72

Não Gostei 1



7 comentários



**DONIZETE LOURENCO**

25 JAN 2026 - 19:29

Doutor Evaristo nos brindando com seus conhecimentos hostóricos.

É alvissareiro saber que mais de 200 cientistas de origem judaica conquistaram o prêmio Nobel.

O Brasil não tem nenhum e o que chegou mais próximo foi César Lattes, fídico cutibano, codescobridor do méson- π , descoberta que levou à concessão do Prêmio Nobel de Física de 1950 a Cecil Frank Powell, líder da pesquisa.

Aqui mesmo na Oeste li recentemente uim artigo sobre o Hospital Israelita Albert Einstein que ocupa a 22º lugar em eficiência no mundo.

Apesar das escolhas erradas dos terroristas que ocupam o poder no Brasil, temos que agradecer aos judeus pela sua enorme contribuição em tantas áreas da ciência.

**Alice Helena Rosante Garcia**

25 JAN 2026 - 18:41

Na area medica a contribuição dos judeus é imensuravel !!! Devemos muito a eles

Ver esse desgoverno inaceitavel pregar o antisemitismo chega a doer

Temos q lutar contra isso e ensinar a nova geração a respeitar a memoria desse povo que renasce das cinzas sempre !

**Letícia Mammana**

24 JAN 2026 - 22:52

Escolas inglesas estão ignorando o Dia Internacional em Memória do Holocausto. Transformá-lo em algo sobre Gaza é pior, conforme artigo publicado no The Telegraph em 22 de janeiro de 2026 por Nicole Lampert. Muito adequado o artigo do Dr. Evaristo. Aqui, o antissemitismo da esquerda e do atual Governo, assusta.

**Fabio Reiff Biraghi**

24 JAN 2026 - 18:18

O Rabino Henry Sobel, em um artigo intitulado " JESUS E O JUDAÍSMO ", esclarece muito sobre o antissemitismo, que é injustificado. Judeus são pacíficos, sempre tentaram fazer ouvidos moucos às injustiças e perseguições e contribuíram, como cita Evaristo de Miranda, para o desenvolvimento da

NAO TEMOS NEM UM.



João Carlos de Souza Carvalho

23 JAN 2026 - 20:56

Sou engenheiro agrônomo fitossanitarista , sempre serei grato aos israelenses pelo curso de micro irrigação e gotejamento que eles me proporcionaram ! Um novo inteligente democrata e corajoso



Entrar  



Themis Regina França Koteck

23 JAN 2026 - 15:47

Enorme admiração pelo povo judeu !

Brasil só sai perdendo com um governo e sobretudo com um presidente declaradamente antissemita

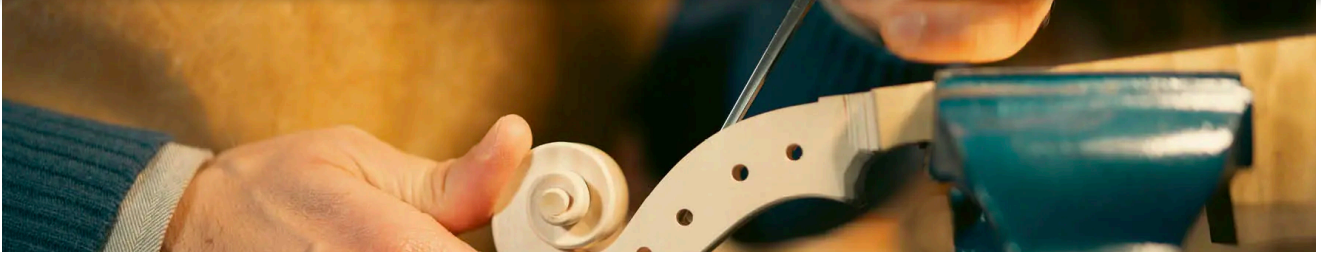


Daniel BG

23 JAN 2026 - 14:37

O ódio aumenta no mundo. Apesar dessa linda notícia, existe um cálculo que mede a possibilidade de uma guerra nuclear. Para se ter idéia, na época da guerra fria o tempo era de 9 minutos. Hoje está em 2 minutos.





Anterior:

O que o Agro tem a ver com a música?



Próximo:

A liberdade vem do espaço

Newsletter

Seja o primeiro a saber sobre notícias, acontecimentos e eventos semanais no seu e-mail.

Digite seu e-mail

Cadastrar

OESTE

A primeira plataforma de conteúdo cem por cento comprometida com a defesa do capitalismo e do livre mercado. Jornalismo de excelência, focado no que é relevante, com clareza e objetividade.

INSTITUCIONAL

Nosso pacto

EDITORIAS

Colunistas



Fale conosco

Mundo

Política de privacidade e termos de uso

Tecnologia

Agro

FAQ

Cria uma conta

Assinar a revista

 [Ir para o topo](#)

Copyright © 2025 Revista Oeste. Todos os direitos reservados. CNPJ
19.608.677/0001-35

